

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

A VIVÊNCIA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NO OESTE DO PARÁ COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Garcia Da Silva (jamilе.silva@aluno.uepa.br)

Beatriz Lima Ayres (beatrizayres100@gmail.com)

Thammirys Cristiane Miranda Leite (thammirys.leite@aluno.uepa.br)

Váldina Solimar Lopes Cardoso (tucuxi.stm@gmail.com)

Alexandre De Oliveira Magalhães (alexandre.magalhaes@uepa.br)

No campo do cuidado em saúde, a experiência junto às comunidades tradicionais proporciona o desenvolvimento pessoal através da interação social e da troca de saberes, fatores importantes para a formação médica na Amazônia. A imersão em comunidades tem impacto positivo e significativo na aquisição de conhecimento prático, através do contato com realidades sociais distintas do ambiente formal de ensino acadêmico. O presente trabalho objetiva descrever a vivência de acadêmicos de medicina durante a execução de um projeto de extensão junto a crianças residentes na comunidade Guaraná, localizada em uma área rural no Oeste do Pará. Adotando uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, o estudo estrutura-se como um Relato de Experiência que, devido ao seu caráter observacional e extensionista, dispensa apreciação pelo CEP (conforme Resolução CNS nº 510/2016). As informações foram obtidas mediante observação participante, no decorrer de uma ação em

campo, a qual foi planejada em reuniões prévias para organização logística e arrecadação de insumos. A metodologia promoveu educação em saúde realizadas no ginásio local, direcionadas a 140 crianças. As atividades incluíram oficinas interativas dialógicas sobre saúde bucal e escovação supervisionada, brincadeiras educativas com recursos didáticos produzidos pelos próprios acadêmicos, como desenhos interativos e maquetes ilustrativas de dentes, visando fomentar o vínculo comunitário e a promoção de saúde em uma perspectiva dinâmica. Os resultados demonstraram que a imersão em comunidades tradicionais contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe, senso de justiça social e respeito à diversidade, as quais estão alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina. Além disso, essa experiência impactou a formação acadêmica ao mobilizar uma postura mais crítica e o desejo de continuidade da atuação junto à comunidade. Conclui-se que a experiência reiterou a importância de ações de educação em saúde como ferramenta pedagógica, fomentando a formação humanizada devido ao espaço amplo de vivência com realidades singulares, permeadas por vulnerabilidades sociais, cuja participação enriquece o repertório prático do aluno e contribui para a construção de uma consciência crítica sobre a formação de profissionais aptos a exercerem uma clínica ampliada e sensível às singularidades regionais.

Palavras-chave: ação social promoção da saúde formação médica extensão universitária.